

LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. Aline Escobar Magalhães Ribeiro; Cyntia Graziella Simões Guizellim Girotto. UNESP – *Campus Marília*, SP. Agência Financiadora: CAPES. aline.esc@ig.com.br; cynthia@gmail.unesp.br.

Eixo temático: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Resumo: Trazemos à reflexão algumas questões referentes ao papel da Literatura Infantil no desenvolvimento das crianças em instituições de ensino voltadas à Educação Infantil e, também, ao Ensino Fundamental. Tais questões emergem de pesquisa de doutorado em andamento, além de estudos fundamentados nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e que tomam a defesa da Literatura Infantil como objeto cultural – material e imaterial –, herança fundamental à apropriação e ao desenvolvimento de capacidades psíquicas tipicamente humanas durante a infância, tais como a memória voluntária, o raciocínio lógico, a imaginação, dentre outras. Nessa perspectiva, questionamos: O que as instituições de ensino, sejam elas voltadas à Educação Infantil ou ao Ensino Fundamental têm realizado no sentido de promoverem atividades com livros de Literatura Infantil com vistas a alcançar o máximo desenvolvimento infantil? Para responder ao questionamento proposto mostra-se necessário, inicialmente, uma reflexão sobre o que seja atividade do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural e qual o seu papel no desenvolvimento humano e, mais especificamente, no desenvolvimento infantil. No bojo dessa discussão, faz-se ainda necessária, uma reflexão acerca da compreensão do que seja a leitura e sua apropriação pelas crianças nas instituições por elas frequentadas.

Palavras-chave: Literatura Infantil – Desenvolvimento Infantil – Teoria Histórico-Cultural.

1. Introdução

Nesta oportunidade apresentamos algumas reflexões acerca do papel da Literatura Infantil no desenvolvimento infantil com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

As implicações da referida teoria defendem que experiências educacionais ligadas à Arte, dentre elas, a Literatura Infantil são primordiais ao processo de formação plena de potencialidades humanas durante a infância.

Estudos apontam (MENDONÇA; MENDONÇA; GIROTTO, 2014) a escassez de acesso aos livros de Literatura Infantil em escolas de Educação Infantil. Muitas vezes os livros ficam guardados em caixas dentro de armários. Em Instituições de Ensino Fundamental não é difícil observar a mesma prática. Nessa perspectiva, questionamos: O que as instituições de ensino, sejam elas voltadas à Educação Infantil ou ao Ensino Fundamental têm realizado no sentido de promoverem atividades com livros de Literatura Infantil com vistas a alcançar o máximo desenvolvimento infantil?

Inicialmente, destacamos o conceito de atividade do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural e qual o seu papel no desenvolvimento humano e, mais especificamente, no desenvolvimento infantil. A partir daí propomos uma reflexão acerca da apropriação da leitura - como atividade - pelas crianças nas instituições por elas frequentadas.

Temos a perspectiva de investigar como a Literatura Infantil pode vir a motivar o processo de desenvolvimento infantil, mais especificamente, o desenvolvimento de capacidades psíquicas humanas, tais como a memória, o raciocínio lógico e a imaginação, dentre outras, por meio da apropriação da leitura, tomada aqui como atividade fundamental nesse processo, com base nos pressupostos defendidos por Vigotski¹, e colaboradores.

Os procedimentos metodológicos compõem-se por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo com observações (MUKHINA, 1996) da prática pedagógica em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental numa escola da rede municipal de ensino de um município do interior paulista. A escolha da turma deu-se por representar um período de transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além das observações serão realizadas entrevistas (BLEGUER, 1980) e sessões de experimento formativo (VYGOTSKI, 1995).

¹ Levando-se em consideração as diferentes formas de escrita do nome do estudioso russo Lev Semenovich Vigotski (1896-1934) – Vygotsky, Vigotsky, Vygotski, Vigotskii, Vigotski, entre outras, destacamos que, a forma usual neste trabalho será Vigotski, exceto as referências bibliográficas que serão escritas conforme grafia do texto original; VIGOTSKI, 1998; 2009.

2. Literatura Infantil e desenvolvimento na infância: alguns apontamentos.

Ao falarmos sobre produções literárias destinadas às crianças, tal qual a conhecemos na atualidade, é essencial esclarecer o quanto são relativamente recentes. No Brasil, remontam ao final do século XIX. Até então, as obras literárias destinadas às crianças assumiam um caráter de formação moral, uma vez que as crianças não eram percebidas em suas peculiaridades e especificidades. Zilberman (1985, p.13) ratifica:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular [...].

Vale ressaltar que, pelo fato de a infância ser um acontecimento social, histórico e cultural, as concepções e entendimentos sobre a criança pequena sofreram e continuam sofrendo mudanças no decorrer do tempo. Assim, em determinado momento histórico, a Literatura Infantil foi produzida e encarada de modo diverso do que acontece hoje. Contudo, na contemporaneidade, muitas vezes ainda, a leitura das obras literárias faz-se apenas com a intenção de ensinar algo, perdendo-se o caráter de Arte. Como afirma Aguiar (2011, p.8, grifo nosso):

É preciso, pois, uma correção de rumos, no sentido de propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras em que a leitura se mostre uma realidade possível, ativadora da *imaginação* e do conhecimento do outro e de si mesmo. Para tanto, importa criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo, alicerçadas em bases teóricas sobre o gênero literário em questão, o processo de leitura, as características emocionais e cognitivas infantis e a metodologia de trabalho mais adequada.

Lajolo (1985) também aponta que, muitas vezes, os livros de Literatura Infantil são utilizados como pretexto para “ensinar” algo ou avaliar o aluno. Práticas docentes afetas ao ensino do ato de ler se constituem mediante exercícios mecanizados calcados em situações escolares que valorizam a apropriação de letras e de sílabas, assim como a leitura “em voz alta”, o preenchimento de fichas de leitura ou da “interpretação” dos

textos a partir de questionários acerca do texto literário. Além disso, a didatização dos livros de Literatura Infantil faz da leitura literária aporte à alfabetização, em outras palavras, o “texto vira pretexto” conduzindo a aprendizagens diversas do próprio ato de ler (BAJARD, 2007; LAJOLO, 1995; VYGOTSKI, 1995).

Vale ressaltar que mais do que a formação do leitor, a Literatura Infantil assume função estética e apresenta-se como elemento cultural fundante no processo de emancipação do sujeito, pois além de propiciar a fruição do texto e a necessidade pela leitura, amplia as possibilidades de experimentação, enriquecendo as vivências infantis.

Os pressupostos defendidos pela Teoria Histórico-Cultural entendem que, para que ocorra o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas é imprescindível que a criança vivencie experiências educacionais relacionadas com os objetos culturais humanos. Nessa perspectiva, durante a infância, a criança descortina o mundo a sua volta, que se abre em possibilidades de aprendizagem, de formação e de desenvolvimento de capacidades, de habilidades, de aptidões, de formação das funções psíquicas superiores especificamente humanas, dentre elas, a memória voluntária, o raciocínio lógico e a imaginação (LEONTIEV, 1988; PODDIÁKOV, 1987; VYGOTSKI, 1995; VIGOTSKI, 2003; 2009).

Desse ponto de vista, é essencial que as crianças tenham momentos de experimentação com os mais diversos objetos materiais e imateriais da cultura, dentre esses, os conhecimentos elaborados e organizados nas Ciências, na Arte, incluindo-se aqui a Literatura Infantil, nos conhecimentos técnicos e científicos. Na medida em que as crianças se envolvem nessas atividades, estabelecem inter-relações, formam capacidades, aptidões e habilidades especificamente humanas e se desenvolvem (PODDIÁKOV, 1987; VIGOTSKI, 1998; 2009).

De acordo com Leontiev (1988, p. 68), o processo de atividade se configura como aquele em que o motivo que leva o sujeito a agir coincide com o objetivo que pretende alcançar: “Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto) coincidindo sempre com um objetivo que estimula o sujeito a executar essa atividade, isto é, o motivo.”

Para que cada indivíduo se aproprie das objetivações produzidas e organizadas pelas gerações precedentes, tem que realizar uma atividade com os objetos da cultura,

onde se encontram encarnadas essas objetivações (DUARTE, 1993). Pela atividade, o ser humano se forma e se desenvolve como homem.

Destacamos o papel da Literatura Infantil no processo de experimentação e de realização de atividade de leitura pela criança, especificamente na escola, pois, conforme aponta Arena (2010, p. 32. Grifo do autor):

[...] a função da oferta e do ensino da literatura infantil para o pequeno sujeito leitor na escola transcende intenções singelas de “dar asas à imaginação e provocar prazer”, para assumir a função de formação integral do homem e de suas funções consideradas superiores e criativas em todas as áreas do conhecimento. A maturidade de imaginação do adulto dependerá do seu desenvolvimento desde a infância e a literatura infantil tem lugar destacado nesse processo.

Por meio da educação se torna possível o acesso das crianças à cultura produzida e elaborada pela humanidade ao longo da história – o que possibilita a reprodução das qualidades humanas histórica e socialmente criadas, as quais se encontram incrustadas nos objetos da cultura. Nessa ótica, a Literatura Infantil representa papel preponderante ao propiciar condições ao desenvolvimento e ampliação de capacidades especificamente humanas durante a infância mediante, também, a atividade de leitura (ARENA, 2010; LEONTIEV, 1988; VYGOTSKI, 1995).

Cabe ressaltar que tomamos o conceito de leitura como o ato individualizado e silencioso entre a criança e o livro, pois é no tateio com o livro, durante o próprio ato de leitura que as crianças aprendem a ler.

Nas palavras de Coelho (2000, p. 46): “Como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte.”

Por meio da Literatura Infantil as crianças têm a oportunidade de se apropriar da história e da cultura do homem, além de recriar a realidade. Sendo assim, quanto mais intensa a apropriação, maiores as condições de desenvolvimento pleno da memória e da imaginação, dentre outras capacidades psíquicas. Pela apropriação da palavra do outro, considerando aqui os livros de Literatura Infantil, a criança modifica-se, pois pode “[...] imaginar o que não viu, o que não vivenciou” (VIGOTSKI, 2009, p. 25).

Arena (2010, p. 28. Grifos do autor) corrobora as afirmações de Vigotski (2009) ao afirmar:

Mais do que uma “educação social através de uma proposta de valores”, aos leitores pequenos é oferecida a oportunidade de inserir-se no mundo diversificado e plural da cultura humana, mais do que favorecer “uma interpretação ordenada do mundo”, à criança são propostas as múltiplas interpretações da construção social e do legado que a literatura infantil registra; mais do que “uma forma cultural codificada”, o leitor pequeno envereda pela aprendizagem de um milenar instrumento cultural; mais do que se apropriar de uma visão “estética do mundo e de um uso especial de linguagem”, a criança se apropria, pelos instrumentos simbólicos, entre eles a linguagem literária, dos modos de criação artística, pilares indestrutíveis da evolução intelectual e moral do homem.

Em resumo, o papel da Literatura Infantil na educação deve assumir a função de formação integral dos sujeitos pequenos e de sua capacidade de criação como função psíquica superior humana.

Para que isso seja exequível, Faria (2012) aponta a necessária formação do professor e o conhecimento em relação aos livros que serão apresentados às crianças:

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda em sua utilização em sala de aula. Em seguida virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa. (FARIA, 2012, p. 14)

O papel do professor/professora como mediador/mediadora das obras literárias mostra-se fundamental, assim, é preciso que tenha o cuidado não apenas com a escolha dos livros que serão apresentados às crianças, mas também com a forma como serão apresentados. Lajolo (1995, p. 117) em suas discussões acerca do trabalho com literatura em sala de aula aponta a falta de autonomia do professor como resultado, muitas vezes, de uma formação precária. Para a autora a leitura escolar influencia-se da teoria literária de modo reducionista, uma vez que tal influência “[...] traduz-se em inspirar roteiros ou atividades de leitura a serem executados em classe sob a batuta de um professor que, via de regra, desconhece a paternidade ilustre das atividades que desenvolve em suas aulas”.

Portanto, o papel do professor/professora na escolha dos livros a serem ofertados, assim como, o planejamento de como serão trabalhados em sala de aula representa condição essencial para a formação de leitores.

Para Soares (1999, p. 42), um dos desafios para a formação de leitores literários é o inevitável processo de escolarização, porém aponta possibilidades para uma

adequada escolarização da literatura que propicie ao leitor a “vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele”. Concordamos com a autora e destacamos que as crianças merecem mais do que excertos ou exercícios mecanizados e padronizados acerca dos livros de Literatura Infantil, merecem vivenciá-la em sua inteireza, como leitores e sujeitos em plena formação humana.

3. Resultados esperados

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se em estágio de **produção** de dados seria prematuro apontar resultados, ainda que parciais. De qualquer modo, com base em observações preliminares, é possível apontar que, embora as crianças tenham acesso restrito aos livros de Literatura Infantil e que as práticas pedagógicas que envolvem o ensino do ato de ler, em muitos momentos, se voltem a exercícios mecanizados calcados na apropriação de letras e de sílabas, fichamentos e questionários a partir da didatização das obras literárias, em alguns momentos, também foi possível observar uma prática voltada à apropriação do ato de ler pelas crianças.

Supomos que, por meio de práticas pedagógicas com a mediação intencional entre as crianças e os livros de Literatura Infantil, seja possível oportunizar uma intensificação no desenvolvimento de capacidades psíquicas humanas, dentre elas, a imaginação, a memória voluntária e o raciocínio lógico nas crianças.

4. Conclusões

Com base no exposto até aqui, é possível apontar que a Literatura Infantil tem papel preponderante na formação integral das crianças e no desenvolvimento de capacidades tipicamente humanas, tais como a memória, a imaginação e o raciocínio lógico, dentre outras, uma vez que promove o acesso das crianças à cultura produzida e elaborada pela humanidade ao longo da história por meio da atividade de leitura.

Contudo, retomamos a pergunta do início: O que as instituições de ensino, sejam elas voltadas à Educação Infantil ou ao Ensino Fundamental têm realizado no sentido de promoverem atividades com livros de Literatura Infantil com vistas a alcançar o máximo desenvolvimento infantil?

Pelas observações preliminares e, ainda, contando com resultado de outras pesquisas (MENDONÇA; MENDONÇA; GIROTTO, 2014), é possível afirmar que, na maioria das vezes, as crianças têm acesso restrito aos livros de Literatura Infantil, guardados em caixas, dentro de armários. E, ainda que, muitas vezes, são utilizados como ponto de partida para a realização de exercícios mecanizados de treino de letras e sílabas. Contudo, atividades de leitura envolvendo o livro de Literatura Infantil começam também a se fazer presentes na prática pedagógica.

Em contrapartida, como bem aponta Bajard (2007) é imprescindível o tato da criança com o livro para que aprenda, não apenas a utilizá-lo, mas também desfrutá-lo.

Apontamos a necessária formação – inicial e continuada – de professores como condição *sine qua non* na habilitação para o trabalho com Literatura Infantil com as crianças frequentadoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Sementes precisam ser semeadas e cultivadas para que seja possível vislumbrar uma luz no fim do túnel.

5. Referências

AGUIAR, V. T. Leitura literária para crianças brasileiras: das fontes às margens. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L.T. (Orgs.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 7-11.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J. [et al.]. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

BAJARD, E. *Da escuta de textos à leitura*. São Paulo. Cortez, 2007.

BLEGUER, J. *Temas de psicologia: entrevista e grupos*. Tradução Rita Maria Manso de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 9-41.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, M. A. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, M. Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino. In: ABREU, M. (org.). *Leituras no Brasil: Antologia comemorativa pelo 10º COLE*. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 1995. p. 113-128.

_____. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 51-62.

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo. Ícone, 1988. p. 59-83.

MENDONÇA, T. O.; MENDONÇA, Y. K.; GIROTTO, C. G. G. S. Educação Infantil e Livros do PNBE: As crianças de 0 a 3 anos são contempladas? In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL & JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 2, 13., 2014, Marília. *Teoria Histórico-Cultural e desenvolvimento humano: questões fundamentais para a educação escolar*. Marília: Oficina Universitária. 2014. p. 1-11.

MUKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PODDIÁKOV, N. Sobre el problema Del desarrollo Del pensamiento em los preescolares. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (Orgs.) *La Psicología Evolutiva y Pedagógica em la URSS*. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 168-172.

SOARES, M. B. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, A.; BRINA, H.; MACHADO, M.Z. (orgs.). *A escolarização da Leitura Literária: o jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17 – 48.

VYGOTSKI, L. S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: Vygotski L. S. *Obras Escogidas*. V.III, Madrid: Visor, 1995. p. 11-46.

_____. Método de investigación. In: Vygotski L. S. *Obras Escogidas*. V.III, Madrid: Visor, 1995. p. 47-96.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. *O desenvolvimento psicológico na infância*. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Psicologia da arte: A arte como catarse*. In: Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.